

## PERFIL BIOPSISSOCIAL DOS ATLETAS DE FUTEBOL DE AMPUTADOS PARTICIPANTES DA COPA NORDESTE 2018

Thaís Lucas Filgueira Souza DANTAS<sup>1</sup>, Janilda Elisângela de Carvalho ALVES<sup>2</sup>, Paula Keisy da SILVA<sup>2</sup>, Leandro Leite SILVA<sup>1</sup>, Rafael Ribeiro MATTOSINHO<sup>1</sup>, Edgard MORYA<sup>3</sup>, Matheus Jancy Bezerra DANTAS<sup>1</sup>, José Irineu GORLA<sup>1</sup>

1. Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil
2. Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil
3. Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra – IIN-ELS

E-mail: thaisasantas@gmail.com

**Introdução:** O Futebol para Amputados é uma modalidade esportiva destinado para indivíduos com amputação de membro inferior, sendo assim diferente do futebol convencional (SIMIM, 2014). Esta modalidade surgiu na década de 1980, desde então pouco tem sido explorado e abordado o crescimento dela no Brasil. **Objetivos:** Analisar o perfil biopsicossocial dos atletas participantes do campeonato nordeste de futebol de amputados de 2018. **Metodologia:** Estudo transversal de amostra por conveniência, para análise descritiva qualitativa de 73 atletas que participaram do campeonato Nordeste de futebol de amputados, em Natal/RN, com idade entre 18 a 60 anos. Utilizou-se um questionário estruturado com 08 perguntas. **Resultados:** Referente a distribuição dos atletas por estado, a Bahia com 37,8% dos atletas, seguido do Ceará com 24,4%, posteriormente Piauí e Rio Grande do Norte ambos com 17,8%. Sobre o tempo de prática do esporte, 35,6% dos pesquisados afirmaram que praticam a um ano, 31,1% afirmaram que praticam a mais de três anos, 26,7% afirmaram que estão praticando a dois anos. Sobre a frequência de treinamento os percentuais que mais se destacaram foram 31,1% afirmaram que jogam um dia por semana. Quando questionados o porquê procuraram o futebol de amputados, 75,6% afirmaram que foi a partir de indicação de amigos e 20% para melhorar a saúde. Em relação ao maior objetivo dos participantes diante do esporte, 42,2% indicaram que praticam para obter qualidade de vida, 37,8% ser atleta da seleção brasileira, 11,1% para ter saúde, 8,9% afirmaram para ter recreação. Sobre a natureza da deficiência, 91,1% dos participantes informaram que a deficiência foi adquirida e 8,9% informou que foi inata. Em relação a etiologia da deficiência 60% informaram que foi a partir de acidente de trânsito, 13,3% doença, 11,1% acidente de trabalho e 8,9% por trauma por arma de fogo. Quando das implicações da deficiência para a realização das atividades diárias os participantes da pesquisa responderam, 57,8% nenhuma, 24,4% pouca e 17,8% moderada. **Conclusões:** O esporte pode gerar compartilhamento das dificuldades da deficiência e superações diante do jogo, além de estímulo a continuar praticando o esporte seja no ato de recreação ou competição. Dessa forma, concordamos com Martin e Vitali (2014), quando mencionam a importância do esporte no processo de inclusão social, apresentando melhorias nos aspectos psicológicos, físicos e sociais. Além disso observou-se a importância dos amigos como principais incentivadores ao esporte. E que as implicações da deficiência nas atividades diárias são mínimas, o que pode resultar numa melhor qualidade de vida dos atletas praticantes do futebol para amputados.

Palavras chaves: Futebol de amputados, Esporte adaptado, Futebol.

#### Referências

MARTIN, J.; VITALI, F. **Disability and Sport**. In: Eklund, R. e Tenebaum, G. (Ed.). Encyclopedia of Sport and Exercise Psychology. Sage. p.209-212. 2014.

SIMIM, Mário Antônio et al. **Análise do estresse em atletas de futebol para amputados**. Journal of Physical Education, v. 21, n. 2, p. 237-244. UEM, 2010.